

Em seguida, o secretário do Tribunal de Contas da União (TCU), na Bahia, Pedro Suffredini, esclareceu que a Rede de Controle não tem como objetivo único fiscalizar e combater a corrupção, mas utilizar da capacitação, especialmente dos servidores municipais, para qualificar o processo de tomada de decisões das gestões.

Para o Presidente do TCE/BA, Gildásio Penedo: “O momento atual que a economia do país atravessa demanda o fortalecimento da atividade de controle para uma melhor eficiência do gasto público”.

A Procuradora-Geral de Justiça da Bahia, Ediene Lousado, lembrou que, em muitos casos, a falta de conhecimento da lei leva a infrações, tanto quanto atos intencionais. “Não cremos na atuação exclusivamente de má fé, muito pelo contrário, acreditamos que erros e falhas existam e que a orientação pode consertar o caminho. O ajuste é bem-vindo”, frisou Ediene.

O Superintendente da Controladoria Geral da União (CGU), Ronaldo Machado, lembra que A Rede de Controle visa a estruturação das controladorias “Não significa despesa, significa na verdade investimento”.

Para o Conselheiro substituto do TCM/BA, Cláudio Ventim, a intenção é permitir “identificar vulnerabilidades e riscos” na atuação das administrações. O que o Auditor Geral do Estado, Luís Augusto Rocha, classificou como “uma forma de controle da despesa e de busca do almejado equilíbrio fiscal”.

Estiveram presentes na mesa juntamente com Diamantino, o Secretário do Tribunal de Contas da União (TCU), na Bahia, Pedro Suffredini, o Presidente da UPB e Prefeito de Bom Jesus da Lapa, Eures Ribeiro, o Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Gildásio Penedo, A Procuradora-Geral de Justiça da Bahia, Ediene Lousado, o Superintendente da Controladoria Geral da União (CGU), Ronaldo Machado, o Conselheiro substituto do TCM/BA, Cláudio Ventim o Procurador Geral de Contas junto ao TCE, Danilo Andrade, e o Auditor Geral do Estado, Luís Augusto Rocha.